

Mãe Viva

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANARIO

ANO VI N.º 299 — PREÇO 9\$00 — 10/6/82



CAFÉ CONCERTO

O açúcar em dose certa

Desde o tempo da Fo-Fo Jazz que Espinho não tinha uma noite assim. Sábado, dia 5, aconteceu. Foi o reanimar dos «falecidos» Cafés-Concertos, no Bar da Piscina, com mais de 200 pessoas a assistir (as entradas eram limitadas a esse número).

Houve música, muita música, e poesia, e animação, e alegria, e tanta vontade que até deu para aguentar até às tantas.

Nomes a participar houve vários: o Gil e o Leonel, o Eduardo e o Domingos, a Isabel e o Manuel Freire, o Joaquim Pessoa e o Pedro Osório, o grupo Aliteração e outros que não tendo estado em palco fizeram também a festa.

Todos gostaram, nós também. Foi antes de mais o trampolim para que a Nascente continue nesta «onda». Para que certas noites sejam mesmo diferentes.

Ficou a novidade e o êxito da iniciativa. Implantou-se mais um marco nestas comemorações dos 6 anos da Nascente — A Acção Cultural em Coopertiva.

GOVERNO FEZ SABER

ESPINHO CONTINUA CONCELHO RURAL...!

reunião
da
câmara

PÁGINA 3

Sábado, 19

CARLOS MENDES

e novo espectáculo do CORO
na Festa da Nascente

NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Avelino Zenha acusa Governo e Manuel Violas

Na passada semana, o deputado espinhense Avelino Zenha teve uma intervenção em que abordou os casos (já quase «famigerados») do parque de Campismo de Sales do Parque da cidade. Dessa intervenção, deixamos os pontos mais importantes aos nossos leitores:

ACERCA DAS PROMESSAS AD

«...Porém, a partir das últimas eleições, a AD formou governo e, a nível local, fez ele-

ger um elemento seu como presidente da Câmara. São conhecidas as promessas feitas nessa altura, tendo inclusivamente a propaganda eleitoral da AD no Concelho tido como suporte fundamental o slogan «AD no governo, AD em Espinho», tentando inculcar, deste modo aos cidadãos a ideia de que, se ganhassem as eleições, não lhes faltaria apoio do Governo para a materialização das promessas, no entanto feitas.

Praticamente a poucos meses

do fim do mandato autárquico, o balanço que é possível fazer neste momento, pode-se considerar de essencial, se saldar por um manifesto incumprimento desses compromissos (...). No entanto, o objectivo fundamental desta minha intervenção reside na denúncia do comportamento de membros do Governo, que, injustificavelmente põem em causa a realização de dois empreendimentos importan-

continua na página 5

CÂMARA EM LISBOA

Estádio é para avançar

A recente deslocação da Câmara a Lisboa para a efectivação da prevista audiência com o ministro Viana Baptista, com quem foram abordadas questões de interesse para o concelho, com destaque para o malfadado caso do Estádio Municipal, se não trouxe novidades de monta

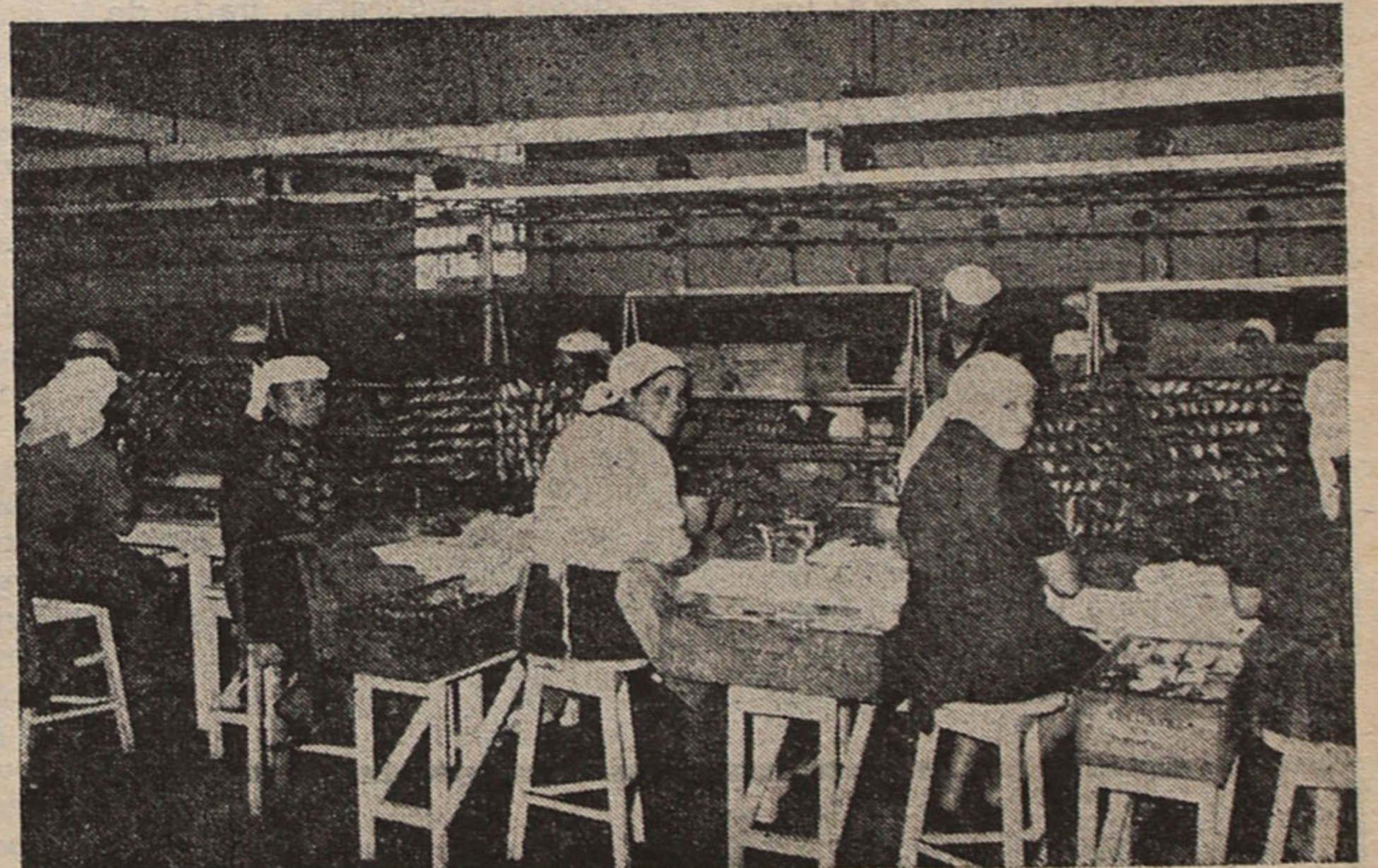
serviu, pelo menos, para mais uma vez denunciar a obstrução sistemática que os órgãos de poder vêm fazendo a diversas situações de interesse para Espinho, e que José Fonseca claramente desmascarou na breve declaração que tivemos ocasião de ver na RTP 2.

Segundo nos informaram, Viana Baptista mostrou-se declaradamente favorável à resolução do caso do Estádio, afirmando-se disposto a tudo fazer no sentido de viabilizar a sua concretização. Para isso, procederá

continua na página 5

FÁBRICA DE CONSERVAS

Solução está à vista



Mais de cinco mil contos de ordenados em atraso, 132 operárias há largos meses sem o seu ganha pão, uma fábrica a laborar (aos soluços) perante a constante ameaça de encerramento: esta a situação de quem trabalha na ex-Brandão Gomes (Fábrica de Conservas Lopes da Cruz), a qual acompanhámos de perto no seu despoletar.

A greve que as operárias encetaram chegou entretanto ao fim (pelo menos por agora) em resultado de uma audiência tida com o Secretário de Estado das Pescas e na presença do Presidente da Câmara, José Fonseca. Aquele

membro do governo prometeu dar todo o seu empenho para que o assunto seja resolvido e apressada a concessão de um empréstimo ao Eng. Lopes Amorim (o proprietário da fábrica), e que permitirá o pagamento dos ordenados em atraso.

Caso os precalços de percurso que sempre surgem em coisas do género se não venham desta feita a constatar, o grave problema que afecta estas 132 trabalhadoras poderá chegar ao fim.

CIDADE

A propósito da "Espinho-Granja"

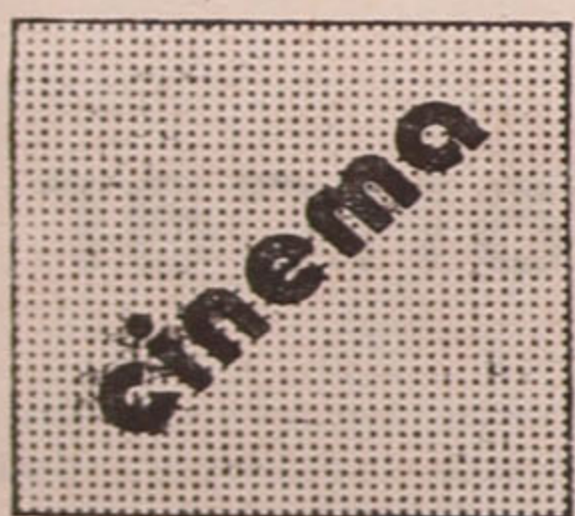
Sinais de trânsito para que servem?

Comecemos por dizer que estivemos tentados a abrir um concurso entre os nossos leitores... Poderíamos oferecer uma viagem à volta do mundo a quem estivesse dez minutos parado a meio da Avenida Espinho-Granja sem ver passar, durante este curto espaço de tempo, menos de dez camiões! Isto, evidentemente, apesar de estarem já há uns tempos implantados dum lado e doutro da referida via sinais bem visíveis de proibição de circulação de veículos pesados de carga!

Mas a ideia do «concurso» foi posta de lado, apesar de estarmos certíssimos de que nenhum leitor ganharia o prémio... É que os «pesados» continuam a ignorar a sinalização, e é vê-los, descontraidamente a entrar na rua 20 e a passar por todas as ruas perpendiculares que cruzam a (agora) «via-rápida» sem tomarem a mínimo de precauções!

Trata-se, enfim, de casos que envolvem transgressões em série... Mas (vá lá!), vamos ser condescendentes, admitir (com carradas de boa-vontade...) que os ditos sinais ainda não são bem visíveis, e daqui fazer uma sugestão à Junta Autónoma das Estradas: Senhores ponham painéis nos topos norte e sul da Avenida Espinho-Granja indicando, duma forma bem visível que os pesados não podem circular nessa via! Se, depois disso estar feito, a situação actual se mantiver, então a brigada de trânsito que actua!

Neste caso, talvez ainda seja de conceder o benefício da dúvida... Mas (repetimos), já com uma enorme dose de boa-vontade!



Sábado, 12

OS COMANDOS DE TAEKUANDO

M/ 18 anos

Não nos dão tempo de descansar. Depois de uma fita das chamadas artes marciais, mandam logo outra em recarga. Isto é que é falta de imaginação...

Domingo, 13

A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR

M/ 13 anos

Que título tão pomposo para tão fofo melodrama. Irado de algum romance de cordel fizeram dele argumento de filme. E já agora, isto de dizer «a mais bela» é altamente subjectivo, não acham?!

Terça-feira, 15

A REPETENTE DOS 3 ASSOBIOS

M/ 13 anos

Por nossa parte quem seria corrido a assobios era o fulano que fez coisa tão idiota. Caindo nos «clichés» mais que gastos, força a piada aos extremos até a tornar alarve.

Quinta-feira, 10

O PELOTÃO CHANFRADO

M/ 13 anos

A comédia americana de segunda categoria tem aqui um razoável exemplar a mostrar que merece ainda alguma atenção. Não tem grandes pretensões nem é desinteressante de todo, pelo que valha a boa intenção de nos divertir, pois fitas de desgraças é que o por aí não falta.

Sexta-feira, 11

A FACE DA VINGANÇA

M/ 13 anos

Anunciando falsamente ser protagonizada por Bruce Lee, mais não é que uma mescla de parónimos para enganar as boas graças do público do «kung-fu».

NUMA INICIATIVA DO PS

Almeida Santos falou sobre a Revisão Constitucional

O Salão Nobre da Piscina Municipal foi o cenário do colóquio que a Secção de Espinho do Partido Socialista levou a cabo, com a participação do dr. Almeida Santos.

Revisão constitucional, era o tema em debate. Pondo-se de imediato à disposição dos presentes, Almeida Santos foi respondendo às várias questões que lhe foram postas e que incidiram (naturalmente) sobre alguns «pontos quentes» do processo de revisão, ora em debate. Assim, foi afirmado que os poderes do Presidente da República não se-

rão diminuídos com o projecto de revisão apresentado à Assembleia da República; Almeida Santos afirmou, também que se poderá considerar que o texto que subiu ao Parlamento é 80% de inspiração do Partido Socialista, acrescentando ainda ser esse texto, em sua opinião, muito próximo do programa do seu Partido. Concluiu dizendo que, ainda segundo a sua óptica, os direitos dos trabalhadores sairão reforçados caso este projecto de revisão passe no Parlamento.

A posição de Almeida Santos

quanto a um ponto ultimamente muito em foco — a possibilidade de apresentação de candidaturas independentes nas próximas eleições autárquicas — foi frontalmente contra. Segundo ele, tal facto conduziria a esvaziamento dos partidos políticos, caso fosse concretizado.

A terminar o colóquio, Almeida Santos congratulou-se com a participação dos presentes, o que, segundo o dirigente socialista, «foi índice de um apreciável grau de politização das pessoas».

RESIDÊNCIA ASSALTADA EM SILVALDE

Roubados mais de cem contos em jóias e ouro

Mensalmente podemos ler e constatar no relatório da PSP os inúmeros menores capturados e presos devido às suas actividades marginais e ilegais, é pois, mais um problema que se põe a todos nós este da delinquência juvenil que recentemente tem atingido proporções verdadeiramente alarmantes. Este problema social (achamos melhor chamá-lo assim) cada vez mais actual, não tem merecido das autoridades competentes a devida atenção, aquela que ele merece. Algo mais tem de ser feito além de os mandarmos para os Institutos de Recuperação, donde por vezes saem pior. É preciso combater este mal nos focos sociais onde ele acontece, é preciso vermos as suas possibilidades económicas e sociais, é preciso vermos a sua situação familiar e o quão miserável é por vezes (álcool, prostituição etc.). Não é de facto uma solução fácil, pelo contrá-

rio é a mais difícil, mas é também a mais saudável, a mais correcta, a que apresenta melhores resultados. No entanto, mesmo que não haja qualquer tipo de acção tendente a resolver este flagelo seria bom que no mínimo todos refletíssemos. Os intervenientes no caso que a seguir transcrevemos não são propriamente nenhuns bebés mas de qualquer modo não deixa de ser preocupante a sua tenra idade (os dois mais velhos já têm pena suspensa).

Eram cerca das 20h40m quando Paulino Vendas dos Santos solteiro, 22 anos, trolha, mas actualmente desempregado, acompanhado de seu irmão Benjamin Vendas dos Santos, solteiro, 18 anos, trolha, e de José Manuel Pereira Laranjinha, solteiro, 19 anos, trolha (todos eles residentes em Silvalde) penetraram furtivamente numa casa no lugar da Aldeia-Silvalde cuja dona e queixosa é a sr.

Palmira Alves la Silva, casada, 58 anos, doméstica. Os larápios já conhecedores do recheio da casa furtaram vários objectos em ouro, várias jóias com pedras preciosas, vários colares e pulseiras e ainda 1035\$00 em dinheiro tudo num valor superior a 100 mil escudos.

A PSP logo alertada para o facto conseguiu capturar os 3 assaltantes e recuperou ainda na totalidade os objectos roubados que se encontravam escondidos nos mais diversos lugares, tais como, em pinhais e no interior de uma parede, uma outra parte já tinha sido vendida a particulares na feira semanal que depois de conhecer a sua proveniência os devolveram voluntariamente.

Os dois mais velhos depois de julgados e como tinham pena suspensa encontram-se actualmente em Custóias; quanto ao mais novo e por ser a primeira vez o tribunal deliberou deixá-lo em liberdade.

"Circo" à porta do Circo...

Por vezes ficamos verdadeiramente espantados com a «lata» e descaramento de algumas pessoas... do género que gostam que se fale delas, quanto mais não seja para dizer mal. Foi um caso destes que levou à captura do jovem Albino da Silva Santos, 17 anos, trolha, residente na Av. S. João de Deus, em Espinho. Pois este indivíduo (que não devia estar no seu estado normal), sem motivo para tal, deu duas bofetadas numa rapariga que na altura se fazia acompanhar do seu namorado e do seu pai, quando se preparava para entrar no circo. Evidentemente que os acompanhantes da citada menina não gostaram e replicaram «à letra», o jovem «cheio de razão» desatou então aos insultos a toda a gente pelo que foi advertido por um agente da polícia que se encontrava no local o que provocou a sua indignação e aumentou a sua ira, insultando também o polícia, que conforme a aglomeração de pessoas ia aumentando para ver o circo de borla, se sentia naturalmente embaraçado e não lhe restou outra solução se não mostrar o cartão vermelho ao jovem por jogo perigoso e incorrecto. E a federação (no caso o Tribunal da Comarca de Espinho) perante o relatório concluinte do agente captor aplicou uma pesada pena ao jovem que se

traduz em 40 dias de prisão removíveis a 50\$00 de multa por dia, mais 15 dias de multa com igual taxa; caso não pague cumprirá 35 dias de prisão pagando todos os custos do processo.

PRECISA-SE

Educadora de Infância

Educadora de Infância, com profissionalização completa ou não

Ordenado a combinar

Resposta ao jornal, n.º 201

SÓ UMA PERGUNTA...

É certo que o preço da electricidade consumida em nossas casas vai quase duplicar. Custa muito aos nossos orçamentos, mas de qualquer modo... muitas outras localidades já a pagam desde há muito ao preço que nós espinhenses, vamos passar a pagar! Se isto serve de consolação...

Mas, já agora, se vamos desembolsar mais pelo que consumimos em casa (em termos de electricidade, claro!) não teremos direito a que as nossas ruas sejam mais bem iluminadas?

É só uma perguntinha...

RIFAS DA NASCENTE

15.ª Semana/Extracção de 3-6-82

458	— 20.000\$00	— Maria Filipa Almeida Eça
058	— 1.000\$00	— Maria Amélia Duarte Barros
158	— 1.000\$00	— José Luís Pinto Bessa
258	— 1.000\$00	— Armando Pedro Amaral dos Santos
358	— 1.000\$00	— Maria Fernanda Silva e Sá de Sousa
558	— 1.000\$00	— Álvaro Cabral
658	— 1.000\$00	— Justino Moreira Bessa
758	— 1.000\$00	— José Augusto Dias Carneiro
858	— 1.000\$00	— Manuel Álvaro Sá Castro
958	— 1.000\$00	— Amândio Silva

531	— 5.000\$00	— Georgina Faustino
868	— 2.000\$00	— Júlio Barbosa



Artur de Almeida Cardoso

Chefe da Secção da Caixa de Previdência

Sua esposa, filhos, nora e netos e demais família, agradecem a todas as pessoas amigas, que estiveram presentes na missa do 7.º dia, que se realizou na Igreja Matriz de Espinho. Espinho 6 de Junho de 1982

MAI DIZ NÃO

**Espinho continua
concelho rural !**

**reunião
da
câmara**

Por não se encontrarem preenchidas, as condições legais justificativas da reclassificação foi indeferida pelo MAI a pretensão oportunamente apresentada pela Câmara para que o concelho de Espinho passasse de categoria de rural de 1.ª à de urbano de 1.ª ordem.

Como se sabe, a classificação dos municípios é estabelecida tendo em conta a população existente, exigindo-se que para um concelho ser classificado de urbano de 1.ª tenha, um quantitativo de população, na sede e nos núcleos urbanos com mais de 10.000 habitantes, que exceda o total de 25.000 habitantes, e desde que corresponda a pelo menos à quarta parte do todo concelho.

Ora, de acordo com os dados já disponíveis do recenseamento estatístico de 1981 a população do município de Espinho é de 32.388 habitantes e a do seu centro urbano de 12.883. E mesmo incluindo na população da cidade os diversos lugares que se consideram fazer parte do seu perímetro urbano, o total perfaz apenas 21.863

habitantes, inferior portanto aos 25.000 exigidos pela legislação.

Daí que os serviços do MAI tenham recusado a aceitação da pretensão, se bem que aos espinhenses não deixe de parecer estranho que um concelho como este, dotado de uma personalidade profundamente urbana e de estruturas que claramente o incluem nessa lista, continue oficialmente a ser considerado como concelho rural. Enfim, coisas da lei. Já agora, como para os 25.000 não falta muito, é caso para ir propondo uma lembrança especial para o espinhense que venha a fazer aquele quantitativo.

A exemplo de anos anteriores, mais uma vez se vai comemorar o Dia da Cidade de Espinho que, para além de ser feriado municipal, será também pretexto para um conjunto alargado de iniciativas culturais e recreativas promovidas pela Câmara Municipal.

O programa completa apresenta os seguintes momentos:
Dia 16: 11 horas, ginástica

pelo SCE e AAE; 11,30, largada de pombos; 12 h., hastear da bandeira; 17 h., ranchos (tudo isto no Largo da Câmara); 21.30 horas, sarau da Academia de Música, no cinema S. Pedro.

Dia 18: no salão da Tuna e às 21,30 horas, sarau da Tuna de Anta; em Silvalde e no salão paroquial, às 21.30 horas, «Cantigas da Roda do Ano», pelo Coro Popular de Espinho; em Paramos, no salão da Banda, sarau pelo Orfeão de Espinho; em Guetim, no Largo de Bouços, festival de ranchos.

Ainda no dia 18, em Espinho, Mário Zambujal, o conhecido homem do desporto e escritor fará na Piscina, pelas 19 horas, uma conferência sobre o seu livro «Crónica dos Bons Malandros», com sessão de autógrafos. A noite estará ainda presente, pelas 21.30, na sessão de entrega dos troféus aos melhores desportistas espinhenses.

De 21 a 27 deste mês estará patente ao público, no salão da Piscina, uma exposição de pintura do Pintor Teixeira Bernardes (Bambino).

CONSTRUÇÃO CLANDESTINA

Água e luz poderão ser ligadas...

Tal como informámos a devido tempo, o vereador camarário representante da APU, Alfredo Casal Ribeiro, apresentou duas propostas relativas ao problema grave que constitui a construção clandestina, e que vieram a ser aprovadas pelo executivo, transformando-se assim em deliberações.

Uma delas, e tomando por base uma decisão da Assembleia Municipal que tem por objectivo minimizar as nefastas condições da construção clandestina ilegal, e com a qual o referido vereador concorda na generalidade, adianta nomeadamente que seja dada forte publicidade contra a construção clandestina, «alertando os municípios para a conveniência de contactar os serviços municipais e construir legalmente».

Consta desta deliberação a necessidade de acelerar os processos referentes a pedidos de legalização de «clandestinas» e pressupõe a colaboração das Juntas de Freguesia, uma vez que «são quem pode eficiente e atempadamente detectar e agir» para evitar a sua proliferação.

ÁGUA E LUZ VOLTAM A SER AUTORIZADAS

A outra proposta aprovada e que de seguida transcrevemos é particularmente importante e repõe a possibilidade de, a título precário, se efectuarem ligações de água e luz às construções clandestinas:

— Conhecida a proposta da Assembleia Municipal para a ligação de água e luz, a título precário, nas casas clandestinas, e a informação que sobre ela prestou o sr. Chefe da Secretaria apontando a ilegalidade de

tal acto;

— Considerando que desde há muito, e por convite da Câmara, foram presentes numerosos pedidos de legalização de casas clandestinas, a que ainda não foi possível dar andamento e cuja resolução não deixará por certo, de ser morosa;

— Considerando que poderão e deverão vir a ser encontradas as condições para a legalização de pelo menos a maior parte dos prédios que já se encontram habitados por famílias que entre tanto vivem sem as condições indispensáveis e facultadas pelo uso de água corrente e da energia eléctrica;

— Considerando também que não se tem evitado, apesar da lei, a proliferação da construção clandestina, o que vem aumentando as já numerosas famílias que vivem em condições menos próprias se comodidade e higiene;

— Considerando ainda que a iniciativa partiu da Assembleia Municipal em consonância com iniciativas semelhantes de Assembleias de Freguesia sobre o mesmo assunto e certamente reflectindo os anseios das populações, não me custa apoiar a proposta da Assembleia Municipal, feita com intenções vincadamente humanitárias e aprovada por unanimidade.

Assim:

PROPONHO

Que a Câmara delibere:

A) Aceitar e mandar dar execução à proposta da Assembleia Municipal, dadas as intenções vincadamente humanitárias que contém e o objectivo de melhorar as condições de habitação de numerosas famílias sem prejuízo de virem a ser cumpridas

BREVES

PISCINA — livre trânsito para frequência das águas salgadas da piscina de Espinho vão ser mais rateados, para impedir que, no dizer do vereador responsável, daqui a pouco haja mais gente a entrar de borla do que a pagar.

RELATÓRIO — sobre as deficiências de construção nas casas sociais que a Câmara construiu na Quinta da Marinha, em Silvalde. Essas deficiências, relacionadas com danos verificados nas empenas do edifício e outros, foram já comunicadas à empresa construtora, que até ao momento ignorou o assunto.

LAVADOURO — no Bairro Piscatório, foi agora adjudicado para construção pela firma António Guimarães e Silva, por quase dois mil contos.

POSTURA — de trânsito, claro, aprovada pelo executivo na generalidade, vai ser submetida à consideração do Conselho Municipal e à aprovação da Assembleia.

as disposições legais.

B) Autorizar os Serviços Municipalizados a efectuar as ligações de água e luz às casas clandestinas, nos seguintes termos:

1 — As ligações devem ser requisitadas no prazo de 30 dias após a publicação dos editais;

2 — As ligações serão feitas a título precário e nas condições usuais, nomeadamente quanto às disposições técnicas e de segurança das instalações e respectivos termos de responsabilidade.

C) — Que as ligações precárias sejam desligadas, se uma vez criadas as condições de legalização dos prédios clandestinos, os proprietários não lhes derem satisfação e cumprimento.

Subsídios atribuídos às colectividades

Os subsídios a colectividades do concelho relativos ao corrente ano foram já atribuídos, por decisão tomada unanimemente pelo executivo. Já a mesma unanimidade não se verificou quanto à obrigação ou não de submeter a distribuição à aprovação da Assembleia Municipal, posição que era defendida nomeadamente por José Fonseca e apoiada pelos restantes vereadores da AD, mas que não foi aceite pela maioria composta pelo três eleitos do PS e do vereador da APU.

Mais de 3.000 contos, exactamente 3.190, foi o bolo distribuído proveniente de verbas directamente da Câmara, a que se juntaram ainda 2.560 do Turismo. Quanto à primeira verba, de

salientar os subsídios seguintes: SCE — 500 contos; AAE — 400 contos; Corporações de bombeiros (cada) — 200 contos; Nascente — 100 CAE — 100; Academia — 80; Bandas de Música (cada) — 80; Orfeão de Espinho — 50; Dia da Cidade — 200; Dia do Concelho — 200; Comemorações do 25 de Abril — 100; Os dinheiros do Turismo foram nomeadamente para: Festival de Folclore — 180 contos; CINANIMA — 300 contos; SCE (iniciativas a propor) — 300 contos; AAE (iniciativas várias) — 250 contos; Orfeão de Espinho (confraternização com Orfeão de Viseu) — 75 contos; Rancho D'Espinho Viva (confraternização com Vila Real) — 100 contos.

VALDEMAR RIBEIRO (AD)

Uma experiência de 3 meses

Depois de três meses de participação no executivo, onde entrou para substituir temporariamente o vereador Angelo Cardoso, prepara-se para entregar de novo o testemunho o representante da AD, Valdemar Alves Ribeiro. Ainda que o período de experiência da gestão autárquica não tenha sido prolongado, nem por isso quisemos deixar de ouvir a sua opinião no momento de terminar a sua missão. Daí que pedissemos a Valdemar Ribeiro um breve depoimento sobre a perspectiva com que ocupou o cargo, o balanço que faz do seu exercício e os principais problemas com que se defronta a autarquia.

QUAL A PERSPECTIVA? — Uma perspectiva de curto prazo, pois 3 meses é um período curto na vida de uma AUTARQUIA. Sabia que ia trabalhar com gente honesta.

Que balanço? — Pessoalmente acho-o positivo, pois trabalhei com pessoas que já conhecia há muitos anos e de quem tinha boa impressão.

Tive uma agradável surpresa ao contactar com uma pessoa que mal conhecia (Sr. Casal Ribeiro).

Para a comunidade pouco trabalhei dado não ter a vida organizada, no momento, para me dedicar mais.

Quando aceitei ser incluído na lista do PSD nas úl-

timas eleições tinha a vida preparada para, no caso de ter sido eleito, poder dar um maior contributo de tempo.

Quais os principais problemas da Autarquia?

- 1) A falta de uma Estação de Tratamento de Esgotos.
- 2) A poluição da Lagoa de Paramos.
- 3) A existência de muitas construções clandestinas.
- 4) A falta de terrenos urbanizados para construção.
- 5) A falta de uma maioria a nível político, coincidente com a maioria governamental e consequente fricção com forças económicas locais.

Município de Espinho - Edital n.º 27/82

José Carvalho da Fonseca, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que por deliberação tomada por esta Câmara em sua reunião de 27 de Maio de 1982 e por proposta da Assembleia Municipal, podem os proprietários de casas clandestinas sitas na área desta cidade, proceder, no prazo de 30 dias à requisição de água e luz às respectivas casas.

Torna ainda público que tais ligações serão feitas a título precário, apenas quando técnica e economicamente viáveis e sempre nas condições usuais, nomeadamente quanto às disposi-

ções técnicas e de segurança das instalações e respectivos termos de responsabilidade.

Mais torna público de que as ligações precárias serão desligadas, se uma vez criadas as condições de legalização dos prédios clandestinos, os proprietários não lhes derem satisfação e cumprimento.

E para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho, 1 de Junho de 1982.

O Presidente da Câmara
José Carvalho da Fonseca

VENDE - SE

TERRENOS em: Paramos, Barrinha, Silvalde, Granja (c/ casa)

M Ó V E I S	Pr. base (cts)	Ver	P.º
Televisor «Oliva	7	Tribunal	141/81-1.º
Mesa, 3 cadeiras estof. e balcão	15	Rua 22 n.º 236	171/82-1.º

Av. 24 n.º 741 s/ D — Telef. 72 31 29 e 38 45 04
CERQUEIRA FERNANDES (Solicitador)

Coluna «Nascente»

Concurso Literário «25 de Abril»

O Júri reuniu em 29/5/82. Atribuiu os seguintes prémios:

a) **ENSAIO** Prémio não atribuído, por considerar o júri não terem sido apresentados trabalhos que satisfaçam os requisitos da forma literária em causa.

b) **CONTO NÃO ESTUDANTES**

1.º — Prémio atribuído ao conto *A CASA*, pseudónimo: Sol Poente — Ramiro Teixeira

2.º — Menção honrosa atribuída ao conto *O NAVIO ALEMÃO NAZI*, pseudónimo: Ilhéu — Manuel Celestino Dias Ferreira.

c) **POESIA ESTUDANTES — Ensino Secundário**

1.º — Prémio atribuído ao poema *VIVER ABRIL É LUTAR PELA LIBERDADE*, pseudónimo: Jorges — Jorge Manuel Henriques Martinho

NÃO ESTUDANTES

1.º — Prémio atribuído ao poema, *LEMBRA-TE ABRIL*, pseudónimo: José José José. — João Craveiro

2.º — Menção honrosa atribuída ao poema *EM VINTE E CINCO*, pseudónimo Jommar: António José Souto Marques

d) **QUADRA POPULAR** Prémios não atribuídos por falta de qualidade.

Outros prémios previstos no regulamento não foram atribuídos a) por falta de trabalhos, b) por falta de qualidade, ou ainda c) por não satisfazerem os requisitos do regulamento (caso do ensaio).

«Venham mais muitos!»

Campanha já dá frutos!

Continuamos a nossa campanha de angariação de mais associados da «Nascente». Semana após semana novos sócios vão engrossando as nossas fileiras, e o esforço dos «Activistas-Nascente» vai dando os seus frutos!

Para esta semana, temos boas novidades a dar aos nossos leitores. A rede de contactos tendentes a fazer uma difusão mais ampla desta campanha foi-se alargando! E, deste modo, os nossos amigos das freguesias de Anta e Paramos já estabeleceram metas que, tendo em conta o realismo das suas previsões, poderão apontar para o facto de, nessas freguesias, a nossa cooperativa poder ver duplicado o número de associados, no final deste ano! Bem bom!...

No que respeita à cidade, vão aparecendo as primeiras adesões em número muito animador. Entretanto, começou a ser distribuído o «Mini-Jornal Nascente», que mostra um pouco do que é a Cooperativa!

Não querendo assumir um tom repetitivo-desculpante, amigo leitor «Venham mais muitos!» é um esforço colectivo...O que quer dizer que você também tem uma palavra a dizer!

Exposição na Escola Secundária de Espinho

Integrada nas actividades do final deste ano lectivo está patente ao público na Biblioteca da Escola Secundária de Espinho (ex-Industrial e Comercial) uma exposição de trabalhos feitos pelos alunos. Nesta interessante mostra estão representados trabalhos em têxteis, objectos artísticos em ferro, peças mecânicas, trabalhos de desenho, modelagens em plastilina, publicações ligadas ao desporto e vários objectos ligados às Práticas

Administrativas, dentro dos quais salientamos uma curiosa máquina de escrever dos finais do século passado.

Esta exposição, é «uma forma de mostrar à cidade parte do trabalho desenvolvido nesta Escola durante o ano» segundo um dos professores que contribuiu para a sua montagem, e poderá ser visitada por todos os interessados até ao próximo dia 12 do corrente, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

PINGOS DE T. V.

por Mário Castrim

A RTP lançou-se, há meses na vasta operação de promoção da taxa. No fundo, uma tentativa de convencer os contribuintes de que não há neste mundo nada melhor do que pagar anualmente uma batelada de massa para ver «aquela» televisão...

A coisa, apesar dos andares e dos automóveis em sorteio, parece não ter resultado em pleno, pois as ameaças da fiscalização já recomeçaram.

Pois é. Quando o rebuçado não dá, agarra-se no chicote...

RTP INGRATA!

Um capítulo dessa operação viveu-se em Moura, no mundo da Reforma Agrária, mundo onde já palpita o coração do futuro.

Oito mil pessoas juntaram-se na vasta praça de touros para receber a comitiva da RTP. Maravilhoso público, o melhor público que, até hoje, a televisão já teve.

Seria ótima oportunidade para, ao melhor público, dar os melhores artistas. Não foi isso o que aconteceu. O programa foi nitidamente preparado sobre os joelhos e as alterações da última hora em nada o beneficiaram. Algumas intervenções ultrapassaram aquilo que, nos domínios do mau gosto e do insensato, seria, vamos lá, admis-

sível.

Nota para a nossa agenda: nem uma vez se mencionou a Reforma Agrária. É como ir a Roma e não ver o Papa.

A RAIZ PODRE

Longas, longas horas dedicou a televisão à «eleição» da Miss Portugal 82. O mínimo que se pode dizer, em termos de televisão, é que foi um programa chato — e ser chato é muito má credencial para um programa de TV. Basta dizer que, pela milésima vez ouvimos a história do macaco do Cid, o tal que é maluco por bananas. Como se já não estivessemos fartos das macaquices da RTP...

O mais grave é, porém, o facto de a televisão dar cobertura a uma iniciativa pobre na raiz. Ainda estão na memória de alguns de nós os escândalos de antes do 25 de Abril, com testemunhos verdadeiramente explosivos. Fora o que ficou por contar — mas que talvez um dia venha a ser contado...

O regresso da RTP ao antigamente assume, assim, aspectos de verdadeira provocação. Têm razão os protestos verificados com origens em fontes muito diferentes. O que prova que o descontentamento face à RTP reúne um vastíssimo consenso

nacional, ultrapassando os limites partidários.

Por muito que em contrário diga o painel lá da casa...

TEMPOS

Ora em contrapartida com as longas horas dedicadas ao leilão para os «talhos» internacionais da perna e peito, a televisão «esbanja» os seus tempos da seguinte maneira:

— Visita do Presidente da República a Miranda do Corvo, pouco mais que um minuto;

— Entrega do prémio a José Saramago pelo seu livro «Levantados do Chão», dois minutinhos envergonhados;

— Depoimento do Presidente da Câmara de Espinho, que se deslocou a Lisboa para tratar do problema do Parque de Campismo, alguns segundos (!) o suficiente para pronunciar meia-dúzia de palavras, como se as estivessem a pesar numa balança de farmácia...

Os exemplos podiam multiplicar-se até ao infinito. Peço vénia para citar José Saramago: «Teoriza-se o consenso mas pratica-se a ex-comunhão...»

No combóio da televisão os lugares de luxo são para os amigalhões. E para os palhaços.

Vedação da CP vai ser reparada?

Já mais de uma vez, ao longo dos últimos anos, alertámos para a gravidade de parte da vedação que separa a via férrea da rua 8, ali por alturas das cancelas da rua 7, se encontrar regularmente derrubada, de vez em quando reparada temporariamente com umas tábuas, mas pouco depois de novo aberta, com o perigo que daí advém,

sobretudo para as crianças da zona.

Pois com um pouco de optimismo poderemos supor que situação tão prejudicial irá em breve ser definitivamente resolvida, graças ao entendimento que se avizinha entre a CP e Câmara para resolução do caso. De facto, um recente abaixo-assinado de moradores daquela zo-

na, que estes enviaram à Câmara e esta remeteu àquela empresa, mereceu da CP uma resposta em que se mostra disposta a proceder a uma «análise conjunta (com a Câmara) da situação, com vista à definição das acções a empreender e das competências e responsabilidades das entidades envolvidas». Será desta?

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SA ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicycletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 720452

M MOREIRA Oculista

ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700 — TELEF. 723806 — 4500 ESPINHO

Pinto de Matos

Articulações

Fracturas e Doenças dos Ossos

Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218

ESPINHO

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc..

ORCAMENTOS GRÁTIS

Fernando Rodrigues Lima

Trav. da rua 5 — Telefone 721739 — ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas.

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º

Telefone 721014

ESPINHO

Zenha na A. R.

tes no Concelho — o parque de Campismo e o Complexo Desportivo, em manifesto desrespeito pelo poder local e pelas suas próprias deliberações.

Após historiar todo o desenrolar do processo, que é bem do conhecimento dos nossos leitores, prosseguiu Avelino Zenha: «Estes casos têm como interveniente principal a mesma pessoa, o sr. Manuel de Oliveira Violas. Recorreu quer no tocante ao Parque de Campismo, quer ao parque da cidade. Sem razão para tal, o Governo cedeu. Ele é também o accionista maioritário da Solverde, empresa concessionária do casino, cuja actualização do contrato, prejudicou o concelho em cerca de 300 mil contos. Um semanário já noticiou que se prepara a prorrogação do contrato de concessão do casino, no segredo dos gabinetes sem

continuação da página 1

consultar ninguém. Possivelmente será um chorudo negócio, que envolverá centenas de milhares de contos. A sua influência e acções têm impedido investimentos, aprovados por todas as forças políticas representadas no concelho e pelo próprio Governo, que acabou por pôr em causa deliberações anteriores da sua própria responsabilidade.

Convém, no entanto, não ver só a árvore e esquecer a floresta. Esta situação é grave, preocupante e merecedora de alguma reflexão e denúncia. Demonstra qual a concepção de poder local que o Governo tem e ao serviço de quem se encontra. No plano dos princípios representa uma cedência do poder político ao grande poder económico local. Consubstancia a satisfação na área do poder interesses que a população já recusou diversas vezes nas urnas. É pensar-se e agir como se o poder local não fosse uma entidade com autonomia e responsabilidade, cuja legitimidade lhe advém do sufrágio popular. O Governo desdobra-se em afirmações de princípio sobre a autonomia, robustez e como um dos pilares fundamentais da construção da democracia, mas falar em prestígio de poder local e coarctá-lo na sua acção essencial é uma hipocrisia. Falar em retomar a velha tradição municipalista, mas inviabilizá-la na prática é demagogia. Em vez de o apoiar e prestigiar, marginalizou-o e desautorizou-o. Em vez de ir de encontro aos legítimos anseios da população, manifestados pelos seus órgãos políticos, inviabilizou a materialização de projectos essenciais. Em vez de não defraudar as esperanças das populações nas promessas feitas, obstaculizou a sua concretização. Em vez de postular uma conduta isenta de subserviência e prepotência, cedeu ao poder económico.

Estes exemplos demonstram qual a distância entre o discurso político e a prática quotidiana, a diferença entre as intenções e as realidades, entre a propaganda e o concreto. São paradigmáticos, no que concerne aos conceitos tão repetidamente afirmados, de que o poder político deve controlar o poder económico.

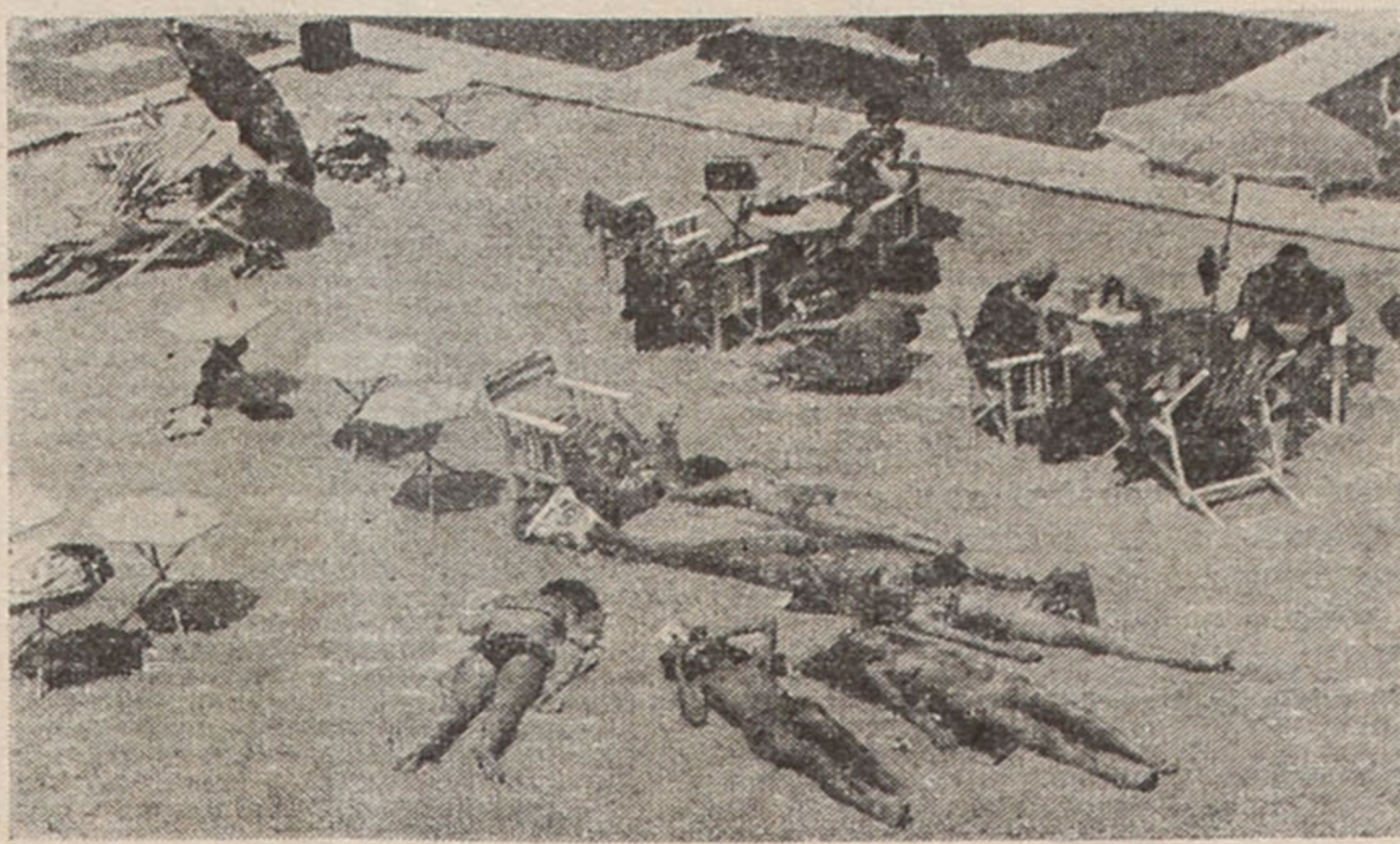
É legítimo a qualquer cidadão discordar das opções dos responsáveis, mas não é legítimo que a discordância de um cidadão, por mais poderoso que seja, ponha em causa as opções da população e as resoluções dos seus representantes.

COMO CONCLUSÃO — «OS FACTOS FALAM POR SI»

A concluir a sua intervenção Avelino Zenha, depois de citar várias referências feitas aos casos que focou, quer por parte da imprensa local e nacional, quer mesmo pelo Governador Civil de Aveiro, afirmou:

Os factos falam por si. Como diz o preceito bíblico «não é suficiente que a mulher de César seja séria, é preciso parecê-lo».

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO



PISCINA

JÁ ABRIU

Assim como as andorinhas anunciam o início da Primavera, cá pelo burgo a abertura da «velha» Piscina, no início de Junho, tem sempre um gosto, anualmente renovado, a férias, a bom tempo, numa palavra, um cheirinho a Verão... É mais um período (a que se convencionou chamar «época balnear») que se aproxima a passos largos!

TANQUE A ESVAZIAR MAIS DEPRESSA — UMA BOA NOVIDADE

...ou, talvez, uma semi-novidade, na medida em que, na parte final da última época balnear tal já acontecia, se bem que tenha passado despercebido à maioria dos utentes da Piscina Municipal. A verdade é que agora quer o escoamento quer o enchimento do tanque principal, são operações muito mais rápidas que outrora. Novas condutas muito mais capazes e sistemas de bombagem mais potentes, permitem presentemente a renovação total da água num espaço de oito horas. Isto dá origem a que nos períodos de maior afluência de banhistas, a água possa ser renovada diariamente.

Outra novidade para a época que ora se inicia é um novo sistema de guarda-roupa, que

passa a ser feito em funcionais sacos de matéria plástica, à semelhança dos que estão em uso, por exemplo, na Póvoa de Varzim. Cerca de um milhão destes sacos permitem maior segurança e funcionalidade na nossa Piscina.

Entretanto, a zona que foi arrelvada, só estará em condições de ser utilizada possivelmente a partir do próximo mês; isto devido a problemas surgidos (e já solucionados) com a qualidade da relva primitivamente semeada. A concluir poderemos informar que os dois solários serão brevemente postos à disposição dos utentes, o que ainda não aconteceu devido ao ultimato de pequenas obras.

E A PISCINA DE TALASSOTERAPIA?

Quanto a este ponto, poderemos informar que o sistema de aquecimento por meio de energia solar está prestes a começar a ser instalado. Também estão neste momento a ser estudadas propostas para o tratamento da água, aguardando-se, neste campo, o parecer final do médico. Torna-se ainda necessária a criação de um quadro de pessoal e a elaboração de um regulamento de funciona-

Vamos ao banho ?

Também dependente de parecer clínico está a hipótese a ter uma utilização meramente desportiva e de recreio. Entretanto, e ainda segundo Alfredo Casal Ribeiro, o atraso que se verifica na conclusão da obra deve-se, fundamentalmente, ao facto de inicialmente ter sido elaborado um projecto que apenas engloba a parte de construção civil, não contemplando pormenores técnicos que estão agora a ser estudados, impedindo os acabamentos necessários.

Todos estes pormenores, bastante específicos, possivelmente só permitirão a conclusão total do empreendimento e a sua consequente abertura ao público, para Junho do próximo ano.

PREÇOS DE UTILIZAÇÃO PARA ESTA ÉPOCA

Utentes dos 5 aos 13 anos

Bilhete simples — 10\$00
Série de 10 bilhetes — 75\$00
Série mensal — 225\$00

Utentes com mais de 13 anos

Bilhete simples — 40\$00
Série de 10 bilhetes — 350\$00
Série mensal — 1000\$00
Aos domingos e feriados, o bilhete simples para adulto custará 50\$00.

Disse, recentemente, o deputado centrista, Rui Pena, numa entrevista que a corrupção se passa um pouco por toda a parte e que existe uma crise na moralidade no nosso país. Mas que pensar quando são responsáveis locais e distritais apoiantes do Governo que a denunciam contra governantes. Mas não contribui o Governo para ela ao desautorizar quem assumiu clara e transparentemente compromissos com o eleitorado, contribuindo para o descrédito, desmobilização, de interesse e desilusão de muitos que, com esforço, abnegação, espírito de servir e não servir-se, têm posto ao serviço das populações a sua capacidade? Terminou com uma citação de Alexandre Herculano:

«O municipalismo não pretende substituir ou anular o poder do Estado, mas tão somente fazer com que ele não destrua a individualidade de cada região nem inutilize as suas potencialidades, esterilizando as iniciativas locais».

RESTAURANTE — SNACK - BAR

ONDA

JUNTO AO CASINO — TEL. 722526

ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS

AGORA TAMBÉM DE TARDE E À NOITE

SERVIÇOS DE LANCHES NO RESTAURANTE

Maré - Rua

continuação da página 8

é reformado há 20 e tal anos, e tenho 2 filhos que não trabalham, um está na tropa e outro na faculdade. Eu tenho que viver mas concordo porque a vida está assim para todos. E tanto vale estar lá este governo como



Maria Laurinda — Espinho

rimbados e embalados. Assim os pequenos aviários vão acabar e acabando mais sobem os ovos; porque para além de haver menos ovos ainda se tem de pagar a gasolina que eles gastam a ir ao Porto mais as embalagens. Eu cá penso assim, sou analfabeta porque fui criada no campo, mas para mim é a evolução da vida.

Isto é uma loucura. O que a mim me parece mais caro é o leite e a carne. Quem tiver uma casa de família como eu, um quiló de carne não dá para toda a gente. Vá lá que o peixe ainda vai estando acessível. De resto, não sei a que é que se deve esta situação em que estamos, com preços tão elevados. Sabe, eu gosto pouco de política, principalmente desde que vim de Angola, e já nem

outro qualquer que as coisas não baixam de maneira nenhuma, cada vez sobem mais. Ainda agora saiu um decreto, que vai levar os pequenos aviários a fechar. Eles querem que se leve os ovos ao Porto a ser ca-

consigo encarar os políticos. O que eu sei é que há-de haver famílias a viver com muitas dificuldades, principalmente aquelas em que só marido trabalha. Eu, mesmo com dois em casa a trabalhar, ainda tenho de fazer muita ginástica, e por aí calculo... Por exemplo, as casas em que haja crianças pequenas, e que precisavam de lhes comprar muita fruta como é isso possível com as maçãs e o resto ao preço que se vê?

Município de Espinho

EDITAL N.º 25/82

José Carvalho da Fonseca, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faço público, para efeitos de lançamento do imposto de incêndios no ano corrente que:

PRIMEIRO — Os proprietários de prédios urbanos que tenham efectuado seguro dos mesmos, deverão entregar na Secretaria desta Câmara durante o mês de Julho, a respectiva declaração, em duplicado, feita em papel próprio, gratuitamente fornecido pela mesma Secretaria, onde conste:

a) — Nome e morada do proprietário;

b) — Identificação do prédio ou estabelecimento;

c) — Valor matricial do prédio e número do respectivo artigo da matriz, salvo se o imóvel estiver omissão, caso em que deve ser mencionado pelo declarante esta circunstância ou importância da contribuição industrial respeitante do estabelecimento e referência à Secção de Finanças onde foi liquidada a mesma contribuição;

d) — Valor do Seguro, quando o haja, com a indicação da Companhia Seguradora e do número da respectiva apólice;

e) — Data e número do recibo comprovativo do pagamento do último prémio e indicação do período a que respeita;

SEGUNDO — Sempre que os

prédios ou estabelecimentos estejam seguros, devem os contribuintes apresentar no acto da entrega da declaração, a apólice respectiva e o recibo a que se refere a alínea e) do número anterior, apresentando os proprietários dos prédios no mesmo acto, em qualquer acto, a cadereta predial no artigo 19.º do Decreto n.º 25.502, de 14 de Junho de 1935;

TERCEIRO — Os contribuintes que em anos anteriores tenham feito a entrega de declarações e apresentados os respectivos documentos apenas ficam sujeitos, com relação aos prédios ou estabelecimentos declarados à apresentação em cada ano, no prazo já citado, durante o mês de Julho, do recibo referido na alínea e) do número 1, ficando porém, obrigados à entrega de novas declarações e à exibição de todos os documentos sempre que haja alterações de qualquer dos elementos a que se referem as restantes alíneas do mencionado número primeiro;

QUARTO — A falta de entrega de declaração ou de exibição de documentos no prazo regulamentado implica o lançamento da contribuição industrial em função do valor matricial ou da colecta do contributo industrial;

QUINTO — O imposto para

o serviço de incêndio será cobrado por uma só vez no mês de Outubro de cada ano, ou com juros de mora nos 60 dias seguintes;

SEXTO — Nos termos e para os efeitos do disposto no § 11.º do artigo 708 do Código Administrativo, o mapa de lançamento do mesmo imposto estará patente, durante 8 dias, na Secretaria Municipal, para os contribuintes o poderem examinar, desde o dia 1 a 8 de Agosto do ano corrente.

E para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Paços do Concelho, 31 de Maio de 1982.

Pelo Presidente da Câmara
Marçal Duarte

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo - Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq. — Sala 3

Telef. 723424

ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR DO PICÔTO

Informa os seus estimados clientes que já possui as novas colecções de PAPEIS DE PAREDE, ALCATIFAS E LUSTRES para 1982/1983.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICÔTO
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 720665 - ESPINHO



Município de Espinho

EDITAL N.º 29/82

José Carvalho da Fonseca, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faço público, que por deliberação de 3 do corrente, foi decidido abrir concurso para adjudicação da Exploração da Cabine Sonora da PISCINA SOLÁRIO ATLÂNTICO, destinado à emissão de programas musicais e publicitários, durante a época balnear do corrente ano.

As condições para este concurso, encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 17 horas e 30

minutos do dia 15 de Junho, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na 1.ª reunião ordinária desta Câmara Municipal que se seguir a esta data.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados no jornal «Maré Viva», «Espinho Vareiros» e «Terra e Mar».

Espinho, 4 de Junho de 1982.

O Presidente da Câmara

José Carvalho da Fonseca

Município de Espinho

EDITAL N.º 28/82

José Carvalho da Fonseca, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faço público que por deliberação tomada por esta Câmara em sua reunião de 27 de Maio findo e por proposta da Assembleia Municipal, devem os proprietários de casa clandestinas sitas na área deste Município proceder no prazo de 90 dias à regularização das mesmas, mediante requerimento dirigido à Câmara manifestando a existência da sua casa, acompanhado de uma planta topográfica, localizando-a devidamente.

Torna ainda público que oportunamente para todos os casos considerados viáveis a mesma Câmara solicitará a cada pro-

prietário a apresentação dos elementos necessários à sua legalização.

Que após este período de legalização não serão legalizadas futuras construções clandestinas as quais ficarão sob a alçada das leis vigentes, pelo que os interessados deverão contactar previamente os Serviços Municipais, sempre que pretendam efectuar qualquer construção.

E para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho, 2 de Junho de 1982.

O Presidente da Câmara
José Carvalho da Fonseca

A MODELAR

Telefone 723068



Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

CAFÉ e RESTAURANTE
COPÉLIA

Almoços e Jantares

Serviço à lista

Especializado em Casamentos e Baptizados Grande Variedade de

Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

Boneca

Vestuário Infantil

Rua 23 n.º 381 — Telef. 720456 — 4500 ESPINHO

Maré Viva O JORNAL DA REGIÃO

RESTAURANTE —

PRÍNCIPE

SNACK - BAR

Rita Soares Alves & Filho, L.º

Encerra ao Domingo

R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)
Telef. 722247 — ESPINHO

VOLEIBOL

SCE à espera

AAE surpreendente

I Divisão — SCE, 3 — F. C. Porto, 0; II Divisão — Ac. S. Mamede, 2 — AAE, 3.

Se alguma expectativa havia quanto à jornada voleibolística do último fim-de-semana, ela residia em saber até que ponto o SCE rectificaria a surpreendente derrota sofrida nas Antas na 1.ª volta.

Afinal, o SCE não teve que suar muito para bater o F. C. Porto (15-10, 16-14, 15-7) e a sensação acabou por vir de S. Mamede Infesta, onde a AAE cometeu a proeza de bater a equipa que deu quatro jogadores à selecção Nacional de juniores e fez durante toda a época um campeonato à parte na II Divisão. A AAE já não pode chegar ao título nacional, mas a proeza não deixou de saber bem.

XADREZ

AAE regressa à I divisão

Relegada para a 2.ª Divisão regional em virtude dum irregularidade administrativa, a AAE assegurou o regresso à «sua» I Divisão, com a vitória de sábado, por 3-1, sobre o Desportivo de Viseu. Formaram a equipa os xadrezistas José Azevedo, Amadeu Loureiro, João Carvalhas, Fernando Reis, Fernando Correia Luís Miguel Cales.

HÓQUEI EM CAMPO

AAE, 0 — VISO, 1

Um penalty inventado por um dos árbitros conduziu à eliminação da AAE, neste jogo para os quartos-de-final da Taça de Portugal.

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca (RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açores de peixe, Bons vinhos.
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TEL. 720091

ANDEBOL DO SCE REGRESSOU DA RFA

Desporto espinhense

saiu prestigiado

Excedeu todas as expectativas o êxito da recente digressão pela RFA, Bélgica e Luxemburgo, da equipa de andebol do SCE, que, conforme noticiámos, se prolongou de 23 de Maio a 2 de Junho último. Tratou-se obviamente de uma oportunidade de contacto fecundo com um «outro» andebol, mas foi, mais do que isso, um marco importante no intercâmbio com a realidade social e cultural das regiões visitadas. A forma como a comitiva espinhense foi recebida por representantes oficiais das cidades que visitou foi só por si eloquente quanto ao significado que aí foi atribuído a esta visita e mais veio dar razão aos elementos do andebol do SCE que se queixaram do quase total alheamento da Câmara Municipal de Espinho em relação a esta digressão.

Aliás, a incompreensão e a falta de apoio foram extensivas à Federação Portuguesa de Andebol, que, conforme demos notícia, ainda acrescentou dificuldades às que uma empresa deste género necessariamente comporta para um clube com as dificuldades financeiras do SCE. E a digressão acabou apenas por se realizar porque a secção de andebol conseguiu só ter de custear o combustível da viagem. A cedência de três carrinhas pela Salvador Caetano-Toyota (que se mostra muito apostada em investir a sua publicidade no desporto) e o pagamento da estadia por parte dos vários anfitriões, foram afinal as circunstâncias que tornaram possível a deslocação.

A comitiva espinhense foi constituída por três dirigentes (Joaquim Moreira, Álvaro Coelho e Valentim Castro), o técnico prof. António Canelas e treze jogadores: Baptista, Rui, Alfredo, Monteiro, Heber, Godinho, Silva, Pedro, Paulo, Proença, Leandro, Cardoso e Mário, dois últimos cedidos respectivamente pela Académica de S. Mamede e CDUP.

Apesar da impossibilidade de deslocação de Jonel, Areias e

Paulo, o SCE deu boa conta de si no confronto com o andebol germânico. Perante equipas de escalão secundário, mas de grande índice atlético, a equipa espinhense conseguiu equilibrar grande parte das partidas durante os primeiros períodos, cedendo só na parte final, devido a esse desnível atlético e, sobretudo, ao desgaste provocado pelas viagens sucessivas. Para algumas das derrotas também não deixou de contribuir um certo «nacionalismo» da arbitragem que os espinhenses sempre encararam serenamente.

De todo o calendário desportivo, a manifestação de maior interesse veio a ser o torneio de Dusseldorf, organização que envolveu equipas de 8 países, com provas para seniores masculinos, seniores femininos e veteranos. Trata-se de uma reunião com tradições no andebol germânico, reconhecida oficialmente pela federação alemã e ainda pela FIA (Federação Internacional de Andebol). Foi aqui que a delegação espinhense teve a melhor ocasião para se aperceber da diferença estrutural entre o andebol nacional e o andebol internacional, que só por si chegaria para explicar em grande parte a situação do andebol português no contexto europeu. O resto do desnível também foi bem patente em toda a digressão: os tais centímetros e quilos de diferença entre os nosso atletas e os outros e a excelência das instalações desportivas de que dispõem.

Ao fim ao cabo, os resultados dos jogos, embora geralmente positivos, acabaram por não ser o mais importante, já que todos os objectivos fundamentais foram cumpridos pela embaixada espinhense: quer no aspecto social, quer no aspecto desportivo. O nome de Espinho ficou bem visto em todos os locais por onde passou e a prova está a reavaliação de convite para o regresso ao torneio de Dusseldorf em próxima edição.

DEZ JOGOS EM OITO DIAS

25 de Maio, em Kaiserslautern (RFA)

SCE, 15 — Kaiserslautern, 17

26 de Maio, no Luxemburgo

SCE, 19 — HBC Berchem, 19

27 de Maio, em Eupen (Bélgica)

Jogos de 30 minutos:

SCE, 9 — Seleccção Militar Belga, 12; SCE, 8 — TSV Eupen, 10

28 de Maio, em Rheinbach (RFA)

SCE, 16 — TV Rheinbach, 25

30 de Maio, Torneio de Dusseldorf (RFA)

Jogos de 30 minutos:

SCE, 8 — SC West Dusseldorf, 9; SCE, 4 — KB Copenhaga, 8; SCE, 7 — HBC Berchem, 4.

3.º lugar na série B.

Disputa dos 5.º e 6.º lugares:

SCE, 5 — HC Mechelen, 9.

31 de Maio, em Bendorf (RFA)

SCE, 19 — Bendorf, 27

1 de Junho, em Bexbach (RFA)

SCE, 19 — TV Bexbach, 17



NACIONAIS DE JUNIORES DE ATLETISMO

Herculano Rodrigues em evidência

No passado fim-de-semana, no «tartan» verde de Alvalade, os atletas do SCE tiveram mais uma vez um comportamento meritório, desta feita nos Campeonatos Nacionais de Juniores. Em maior evidência Herculano Rodrigues, que subiu duas ve-

zes ao pódio, com 3.º lugares nos 3.000 metros e nos 5.000 m. De salientar que os tempos conseguidos ultrapassam os mínimos para os nacionais absolutos de seniores: 8 min 27 s, nos 3.000 m e 14m49s nos 5.000 m.

Destaque também para o juvenil António Natário que fez 6.º lugar nos 2000 metros-obstáculos, com o tempo de 6m17s. Este um dos vários juvenis que melhoraram as suas marcas pessoais, criando boas perspectivas para o próximo ano.

RAICA

PRONTO A VESTIR

INSTITUTO DE BELEZA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896

ESPINHO

NOVA ERA

Porcelanas, Cristais, Quadros e Artigos de Brinde

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE

1.º ANDAR — LOJA J

4500 ESPINHO

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.

Aberto de 2.ª a 5.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ªs feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

CUSTO DE VIDA: QUEM O AGUENTA?

A concluir uma reportagem alargada que efectuámos sobre o custo de vida e suas implicações na vida das pessoas, damos hoje a conhecer o ponto de vista de dois pequenos comerciantes, merceiros, que serão porventura dos que melhor se apercebem das dificuldades com que a generalidade das pessoas se debate no dia a dia. Por outro lado, colhemos, na rua e de viva voz, depoimentos sobre o mesmo assunto. A conclusão, naturalmente, é unânime: torna-se cada vez mais difícil aguentar o ritmo diabólico e constante dos aumentos de praticamente todos os bens. É urgente, dizemos nós, uma verdadeira alternativa que permita ao povo conquistar um mínimo de bem estar e segurança no seu quotidiano.

Mercearia: o fiado é o recurso

Nem sempre só aqueles que compram, sentem o custo de vida. Não só aquelas pessoas que vão à loja e «põem as mãos à cabeça» com «o preço a que as coisas estão» sentem o esforço acrobático que lhes é necessário para regular as suas despesas ao longo dos muitos 30 dias de um ano.

Ouvimos frases «de dia para dia» ou «cada semana que venho à praça as coisas estão mais caras». Muitas outras do género poderíamos citar. Afirmacões que marcam a angústia daqueles que sempre que têm que se defrontar com o preço das coisas, puxam de uma carteira cada vez mais vazia.

Mas... é a vida, essa continua, apesar de todos os tropeços, de todo o desespero. Por isso, não quisemos ficar por aí, e fomos ter com aqueles que vendem, com aqueles que muitas vezes também são acusados de ter «culpas no cartório».

Escolhemos para esse fim, a mercearia, o sector que sente mais as dificuldades dos compradores, por ser onde, o contacto entre o comprador e o vendedor é mais aberto, e também por ser o local onde as pessoas mais protestam. Vejamos o que nos disseram dois merceiros com quem falamos:

A MEIO DO MÊS JÁ NÃO HÁ DINHEIRO

Que quer que lhe diga? Já toda a gente sabe que o custo de vida é coisa má. Claro que me apercebo da maneira como os clientes sentem o custo de vida. No principio do mês as pessoas compram muito mais, diminuindo ao longo do mês, chegando ao ponto de mandar «pôr na conta». A propósito, acrescentou, digo-lhe que este últimos meses as vendas vêm diminuindo. Não sei qual poderá ser a razão; se por as pessoas terem açambarcado as coisas, se pelo próprio custo delas. Uns compram sempre fiado, quer dizer, pagam as suas contas ao fim do mês. Outros só lá para meados do mês é que abrem conta. Isto passa-se só em relação a certos produtos. Outros há que só compram sempre a dinheiro. Ora é evidente que o negócio se ressent, embora a margem de lucro seja a mesma independentemente das alterações dos preços. Sendo assim, quanto menos as pessoas compram menos lucro temos e com o aumento que isto tem levado as pessoas são mesmo obrigadas a comprar menos.

NÃO DÁ PARA OS IMPOSTOS

Isto é uma desgraça, não sei onde vamos parar. Nós aqui, vendemos muito menos, há dias em que não vendemos nada, são dias nulos. As pessoas também olham pela sua vida, as grandes compras vão fazê-las aos supermercados, lá se abastecem para quase todo o mês. Agora, aqui só compram as miudezas, qualquer coisa que esquece.

Para cúmulo, há ainda os viajantes que andam de porta em porta e vendem mais barato; isso tira-nos negócio. Eu até já falei ao meu fornecedor que se ele não me arranjar ao mesmo preço dos viajantes que lhe deixo de comprar porque não consigo vender. Já aqui estou vai para dois anos e se houvesse quem quisesse eu até passava isto. Não dá muitas vezes para pagar os impostos.

Ainda outro dia fui multada por ter aqui umas couvitas que até tinha trazido de casa, o que me dava para vender mais barato e fazer mais algum. A altura em que vendemos mais é a meio do mês, quando as pessoas já têm pouco dinheiro e então compram-nos mais qualquer coisa. Mas também não pagam logo, só no fim do mês.

MARÉ-RUA



de chegar à greve porque ao fim e ao cabo acabam por prejudicar mais os outros que as próprias entidades patronais. Acho que o facto de isto estar cada vez mais caro deve-se ao facto das pessoas não pensarem nos outros, pensarem em si próprias.

Adelaide — Espinho

Ora, não há dinheiro que chegue. Basta ver os preços do azeite, do açúcar e do arroz, que estão mesmo muito exagerados, e até a farinha de milho. E os salários não dão para estes preços, eu tenho de comer a bem dizer caldo de «coibas» para poder aguentar. Com uma reforma de 5 600\$00 o que é que eu posso fazer? Por isso, chego ao fim do mês teso como um virote, sem pataca, e eu não fumo, senão então... E já nem penso em comprar aquilo que preciso ou que me apetece, tenho de ir sempre ao menos. Peixe e carne são coisas que aos preços que estão não me «caibem», compreende? Que, diga-se, também há aí gente que até ganha demais, e esses podem bem chegar à fruta nem que seja a cereja a 200\$00 o quilo. Agora eu, e outros como eu, reformados, é uma batatinha e umas «coibinhas» e um fio de azeite e já está.

Manuel Alves Coelho — Anta

O custo de vida aqui é quase igual ao de Lisboa, de maneira que a hortaliça e coisas assim é que são mais em conta, porque o resto de uma maneira geral vai sendo quase nivelado em todo o país. Aqui em Espinho eu acho que há muita fartura de quase tudo, em especial de carne e peixe. Mas quero dizer que isto está caro em todo o lado, está tudo caro.

Sou reformado, vivo à base da minha reforma que me dá para viver à minha maneira. Não tenho carro, não tenho aquelas comodidades a que hoje as pessoas se habituaram. Preciso delas e é assim que se vive. De resto, nós tivemos a infelicidade de fazer uma desconolização talvez precipitada e então aquelas pessoas que estavam lá fora, carregaram todas cá em Portugal, o que veio aumentar



as dificuldades que nós sentíamos. Mas eu atribuo mais o aumento do custo de vida à questão do petróleo em 1973, quando os árabes tomaram conta da situação e descobriram que podiam fazer a vida cara aos ocidentais. Daí o degradar da vida, que não é só cá, segundo dizem. Quanto a isso de as pessoas dizerem que a AD é que é culpada ou outra formação política, é falso, isso é uma questão política. Quanto a mim acho que há pessoas que ganham dinheiro a mais e outras ganham a menos, isso é que está mal, de maneira que o que eu gostaria de ver era os ricos menos ricos e os pobres menos pobres. Mas isso é impossível.

Luis Pereira — Lisboa



Penso, em primeiro lugar, que é preciso as pessoas absterem-se de muitas coisas e viver com o que é possível. E se o dinheiro me dá até ao fim do mês é porque o sei governar, se fizesse as coisas levemente era capaz de não dar.

Cada semana que venho à praça as coisas são cada vez mais caras, isso é uma verdade, mas também não posso passar sem elas, tenho de as comprar. Das culpas disto não sei dizer, eu acho que toda a gente tem culpa. Para começar digo que sou contra as greves e penso que não está correcto o facto de as pessoas pensarem só em si e esquecerem-se que estão a prejudicar outros. Ao mesmo tempo, entendo que se devia estudar todas as formas de luta antes

a) José Dias

NÓS E O LEITOR

Senhor Director:

A rubrica «a fechar» do n.º 298 do seu jornal foi toda dedicada ao meu Partido com referências directas a mim e ao sr. José Fonseca. Não há nada de grave nas considerações tecidas mas nem por isso traduzem toda a verdade que talvez pretendessem dar a público.

É nesse sentido que me permito apresentar-lhe os esclarecimentos seguintes:

1.º — Quando em actividades eleitorais anteriores eu participei numa lista que não era encabeçada pelo sr. Fonseca, não o fiz sem o convidar pessoalmente a encabeçar uma lista para a Comissão política sem querer pôr em causa eu ser ou não incluído.

2.º — Só em face da indefinição do sr. Fonseca, eu de-

cidí, participar primeiro e encabeçar depois, uma lista que eu acabei por dissolver antes de chegar à urna.

3.º — Mas o que de mais importante convém realçar da meteórica existência dessa lista, é que na sua organização como nas suas actividades e planos, nunca esteve como objectivo contestar o sr. Fonseca dentro do Partido e muito menos prejudicá-lo nas suas altas funções autárquicas.

4.º — Também não identifiquei nenhum dos meus companheiros militantes ou grupos formados por eles, com quaisquer designios ou actividades que se possam classificar de «violentas» ou de «duras» em relação à vida do Partido ou a qualquer dos seus filiados. Toda a verdade se fica no salutar vigor e

dinamismo que uma grande parte dos militantes imprimem à vida do PSD, na procura das melhores soluções dos problemas que surgem que, sendo muitos, apenas são proporcionais à responsabilidade, naturalmente grande, do grande Partido que somos.

Pela parte que me toca, tenho tido o cuidado de demonstrar em toda a minha actividade partidária e política, que sou inimigo declarado de todas as formas de violência ou de agressão, seja em que domínio for.

Penso que prestará um bom serviço à verdade da informação que certamente procura, se complementar aquelas considerações do seu jornal com os esclarecimentos que aqui lhe deixo.

A carta que acima transcrevemos, embora tenha passado ao largo do real sentido do termo «violentas» que então usámos, tem, por outro lado, a virtude de confirmar o essencial da nossa notícia e de acentuar a intangibilidade actual da posição de José Fonseca como chefe do PSD em Espinho.

Menos conformado que os ditos «violeiros» (que tal, está melhor assim?) vencidos por José Fonseca está, no entanto, o CDS que agora até já tem um jornal e escusa de fazer comunicados para se fazer ouvir. A hipótese de Espinho ser incluído nos 55% de que fala António Capucho, vai-se desenhando no horizonte, a par de outras novidades, talvez, quem sabe, a hipótese de uma lista «independente» a que os ditos «violeiros» se começam a agarrar.



Marie viva

ESPINHO



Camara Municipal de

PORTE ESPINHO

PAGO

continua na página 6